

Gustavo Moreno/Especial para o CB



RENÉ SAMPAIO E PAULO LINS PERCORREM HÁ UMA SEMANA OS LOCAIS CITADOS POR RENATO RUSSO E ENCONTRARAM EM CEILÂNDIA OS CENÁRIOS DESCRITOS NA MÚSICA

FAROESTE C

*Não tinha medo o tal João de Santo Cristo
Era o que todos diziam quando ele se perdeu
Deixou pra trás todo o marasmo da fazenda
Só pra sentir no seu sangue o ódio que Jesus lhe deu*

RENATO ALVES
DA EQUIPE DO CORREIO

Brasília, 1979. Os rachas se consolidam como principal lazer dos playboys. Eles chegam a anunciar para novembro o “Grande Prêmio Proclamação da República” como o maior pega que se realizaria na capital. Os jovens da periferia se encantam com os carrões do Plano Piloto, mas sofrem com a desigualdade social, o desemprego e a distância do poder. O Distrito Federal tem oito cidades-satélites. Elas concentram 75% da população. Ceilândia, com quase 300 mil moradores, fica famosa em todo o país como a maior favela brasileira, graças a reportagem exibida no *Fantástico*, da TV Globo. Policiais civis de 14 delegacias investigam mortes de taxistas, tráfico de maconha e pequenos roubos. Tentam ainda combater crimes como o jogo do bicho e a prostituição de travestis.

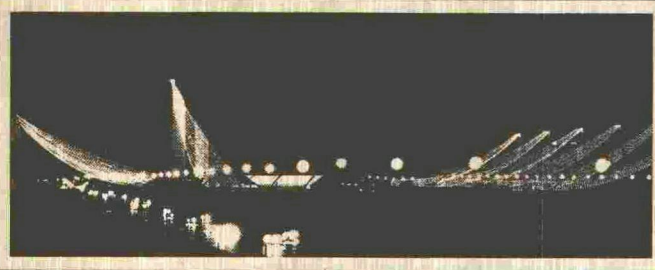
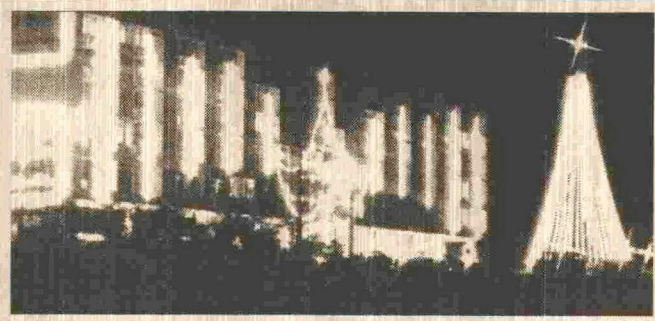
No quarto semestre de jornalismo no Centro de Ensino Universitário de Brasília (Ceub) —pelo qual se formou mas nunca foi pegar o diploma—, Renato Russo, 19 anos, decide registrar o cenário do Distrito Federal. Para sintetizar os milhares de nordestinos que vieram para Brasília na esperança de uma vida melhor e acabaram se enveredando em caminhos errados, cria o herói João de Santo Cristo. Com ajuda de uma máquina de datilografia, narra a história do retirante em 159 versos, que se tornaria um épico da redemocratização do país nos nove minutos da canção *Faroeste Caboclo*, lançada pela Legião Urbana em 1987, no LP *Que país é este?*.

Agora, quase 30 anos depois, o diretor brasileiro René Sampaio, 32 anos, e o escritor carioca Paulo Lins, 48, têm a missão de fazer a versão cinematográfica de *Faroeste Caboclo*. Para cumprir a promessa feita à família de Renato Russo de seguir à risca o enredo da música, os dois desembarcaram em Brasília há uma semana. Desde então, visitam os cenários descritos na canção em busca de locais para a locação do longa-metragem, que deve começar a ser rodado em 2008, para estreiar nas telas no fim do mesmo ano. “Queremos conhecer os costumes, as gírias, os points, o cotidiano do povo da época em que o Renato escreveu a música”, explicou Sampaio, projetado pelo curta *Sinistro*, premiado no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro de 2000. Ele participa do festival deste ano com o curta *O homem*.

Autor do livro *Cidade de Deus* —obra que deu origem ao filme homônimo, com quatro indicações ao Oscar— Lins não esconde que vai explorar a violência urbana em *Faroeste Caboclo*. “Terá muito sangue. Esse é o mérito do Renato. Ele foi o primeiro a escan-

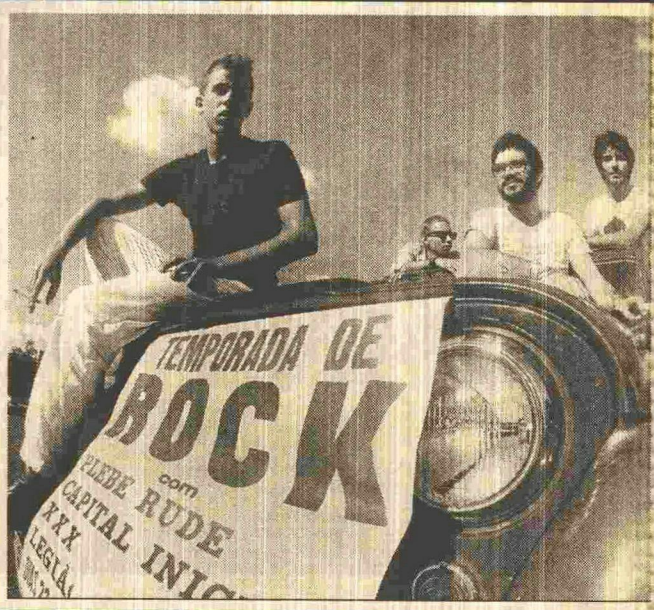
LUZES DE NATAL

João de Santo Cristo, o personagem criado por Renato Russo, ficou maravilhado quando desceu do ônibus, vindo da Bahia, e viu a decoração de Natal de Brasília. Na época em que o compositor escreveu a música, 1979, os enfeites se concentravam no Conjunto Nacional e na Esplanada dos Ministérios. Muito parecido com o ano passado.



SHOWS

No fim dos anos 1970, os adolescentes brasileiros começaram a ter contato com o punk britânico. Bandas surgiam em todos os cantos do Plano Piloto. Elas se apresentavam em shows, como os da Temporada de Rock da ABO (foto). Algumas, como Capital Inicial e Legião Urbana —nascidas do Aborto Elétrico— e Plebe Rude atingiram o estrelato.



carar esse assunto”, ressalta o roteirista do longa. O *Correio* acompanhou os cineastas por três dias nas andanças pelas ruas do DF. Ambos vão embora amanhã. O que mais chamou a atenção de Lins, morador por 30 anos da favela Cidade de Deus, foi o setor QNR de Ceilândia. As quadras mais novas da cidade não têm asfalto, calçadas nem segurança. Áreas públicas estão ocupadas por barracos de madeirite. Em meio a eles, corre esgoto a céu aberto, onde crianças brincam nuas e descalças. “Nunca vivi assim”, comentou. Segundo moradores mais antigos, esse é o cenário que mais se aproxima daquele encontrado por João de Santo Cristo, quando foi morar em Ceilândia.

*Saindo da rodoviária viu as luzes de natal — Meu Deus mas que cidade linda!
No Ano Novo eu começo a trabalhar
Cortar madeira aprendiz de carpinteiro
Ganhava mais de cem mil por mês em Taguatinga*

Quando João de Santo Cristo, o personagem de Renato Russo, “comprou uma passagem foi direto a Salvador e lá chegando foi tomar um cafezinho e encontrou um boiadeiro com quem foi falar”, e resolveu vir para Brasília com a passagem do novo amigo, não existia a Rodoferroviária. Ela seria inau-

gurada pelo então presidente João Baptista Figueiredo em 28 de abril de 1981. Na época, a Rodoviária do Plano Piloto recebia os ônibus interestaduais. Os veículos que vinham do Nordeste passavam por Montes Claros (MG), pegavam a BR-040 (que liga Brasília aos estados do Sudeste) e entravam na capital do país pelo Eixão Sul.

Da plataforma da Rodoviária se via as luzes de Natal na Esplanada dos Ministérios, como hoje. Mas não dava para se ter uma idéia da realidade de todo o DF, que em 1979 tinha 1,1 milhão de moradores, o dobro do previsto pelos construtores de Brasília. Em 1971, a Campanha de Erradicação das Invasões (CEI) riscou do mapa as favelas do IAPI, as vilas Tenório, Esperança, Bernardo Sayão e o Morro da Queirose. Criou-se a Ceilândia.

Ao longo dos anos 1970, imobiliárias e grupos financeiros incentivaram a ocupação irregular nas cidades goianas do Entorno do DF, como no caso do Pedregal, bairro do Novo Gama. Surgiram os primeiros moradores da favela do Paranoá. O desemprego e as diferenças sociais se acentuaram. A maioria dos jovens retirantes que, como João de Santo Cristo, desembarcavam na Rodoviária, sem qualquer referência e qualificação profissional, seguia para Ceilândia

e Taguatinga em busca de emprego.

Nas duas cidades, eles viviam de bicos. “A maioria trabalhava como ajudante de pedreiro. Ceilândia tinha uma poeira grossa e muitas casas de madeira”, lembra o professor Manoel Jevan, 43 anos. Ele mudou-se para Ceilândia em 1979, aos 16 anos, vindo de São Gonçalo dos Inhamuns, sertão do Ceará. Estudou História no Ceub em 1993 e foi dar aulas na rede pública. No fim da década de 1970, o Plano Piloto concentrava 55,7% da mão-de-obra ocupada. Taguatinga, 20,7%. O restante das cidades detinha menos de um terço do pessoal empregado. No Plano Piloto, estavam 58,7% das empresas. Só do setor de construção civil, a região englobava 78% do total do DF.

*E João de Santo Cristo ficou rico
E acabou com todos os traficantes dali
Fez amigos, frequentava a Asa Norte
la pra festa de Rock pra se libertar*

Enquanto peões-de-obra, prostitutas, travestis e desocupados das cidades-satélites frequentavam uma zona de prostituição localizada atrás do hotel Kingston, também conhecida como Rua da Alegria, em Taguatinga — onde João de Santo Cristo ia gastar seu “dinheiro de rapaz trabalhador”, antes

O DF DA MÚSICA

POPULAÇÃO

1,3 MILHÃO de moradores

ANALFABETOS

15% da população

HOMICÍDIOS

12,3 para cada grupo de 100 mil habitantes

CRESCIMENTO POPULACIONAL

10% ao ano

REGIÕES ADMINISTRATIVAS

9

DELEGACIAS NAS CIDADES

14

DROGAS MAIS CONSUMIDAS

Maconha e cocaína

RITMOS MUSICAIS

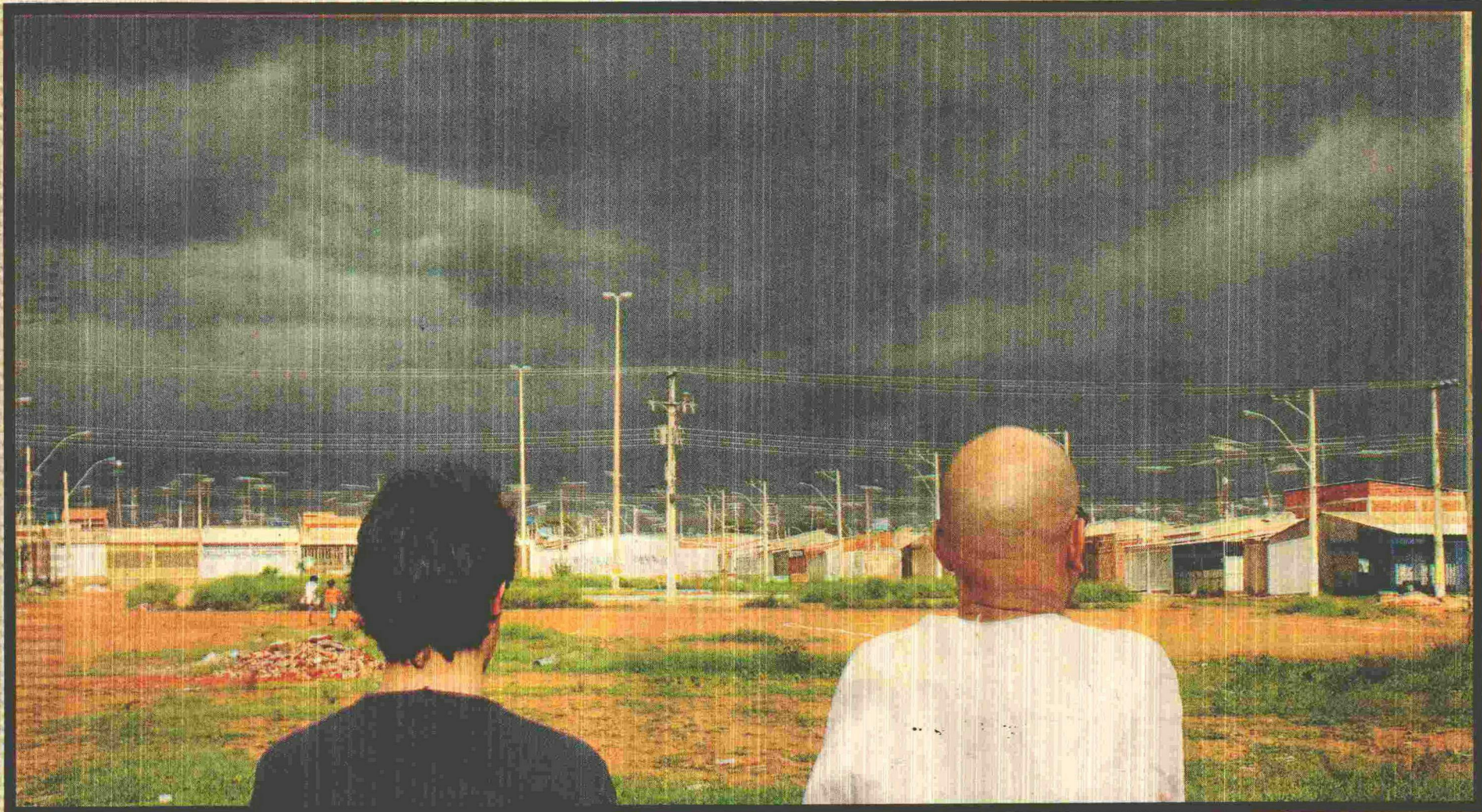
Forró, break, punk e rock

POINTS

Gilberto Salomão (Q1 7 do Lago Sul), Gilbertinho (Q1 11 do Lago Sul), Food's (110/111 Sul)

de 30 anos atrás, descrita por Renato Russo em música que vai virar filme

Gustavo Moreno/Especial para o CB



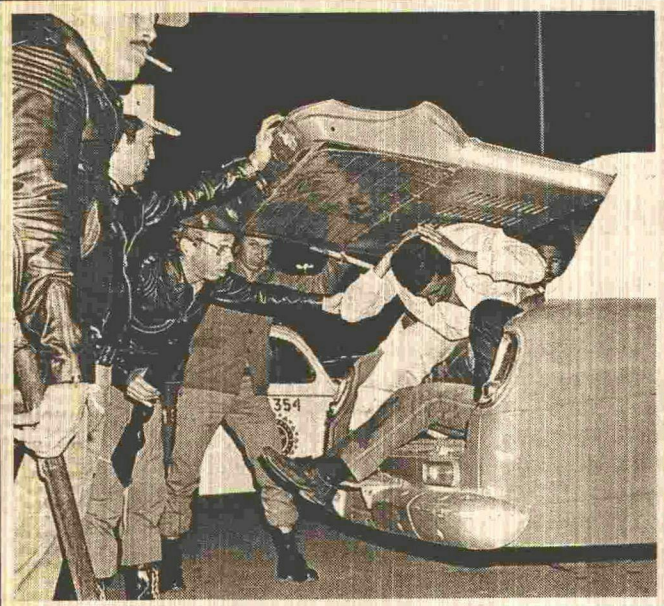
O DIRETOR E O ROTEIRISTA DO LONGA FAROESTE CABOCLLO VISITARAM UM DOS POSSÍVEIS LOTE 14 DE CEILÂNDIA, CITADO PELO LÍDER DA LEGIÃO URBANA: CONFRONTO ENTRE BANDIDOS

CANDANGO

VIOLÊNCIA

Enquanto os playboys do Plano Piloto promoviam competições ilegais de corrida de carros nas ruas de Brasília, jovens da periferia ganharam fama graças, em parte, aos exageros da imprensa. Com dois assassinatos, atingiam o estrelato. A repressão policial se concentrava em Ceilândia e Taguatinga.

Joaquim Firmino/CB



ROCKONHA

A festa citada na música de Renato Russo ocorreu na noite de 30 de agosto de 1980. Mais de 400 adolescentes e jovens foram atraídos ao Núcleo Rural Sobradinho (foto) pelo convite feito de seda, distribuído no Plano Piloto e que destacava "mais um som viajante baseado no bosque". Era a segunda edição da festa, no mesmo ano e sítio.

Wilson Pedrosa/CB - 2/9/80



de virar traficante —, os mais jovens moradores do Plano Piloto, que começavam a ter contato com o punk-rock, curtiam festinhas nos apartamentos e shows improvisados em barzinhos das asas Norte e Sul. Além de bebidas destiladas, alguns se esbaldavam na cocaína e na maconha, diferentemente dos jovens brasilienses atuais, que lotam shows de axé-music e raves, embaladas por música eletrônica e drogas sintéticas, como o ecstasy.

Food's (110/111 Sul), Broadway (316 Norte) e Radicais (105 Norte) eram alguns dos bares que mantinham uma programação de bandas no começo dos anos 1980. Nenhum deles existe mais. No Lago Sul, o Centro Comercial Gilberto Salomão era palco de brigas entre os maltrapilhos punks e os bem vestidos playboys adolescentes. No local ainda funcionam bares e restaurantes, mas há muito tempo deixou de ser ponto da moda, que hoje prefere o Pontão do Lago Sul. Os poucos jovens moradores do Lago Norte — muito pouco habitado na época — se divertiam em showzinhos no Centro de Lazer, perto da Ponte do Braguetto, agora (pouco) frequentado apenas durante o dia.

Nesses points fizeram suas estréias bandas como Aborto Elétrico (grupo punk fundado por Renato Russo), Detrito Federal

(outra banda punk, ainda na ativa), Plebe Rude (punk, de volta à ativa), Capital Inicial e Legião Urbana (essas duas, formadas por ex-integrantes do Aborto Elétrico).

Agora Santo Cristo era bandido
Destemido e temido no Distrito Federal
Não tinha nenhum medo de polícia
Capitão ou traficante de playboy ou general

Sem emprego, muitos jovens da periferia descambaram para a criminalidade no fim dos anos 1970 e início dos 1980. Taguatinga, Ceilândia e o Entorno viraram problema. "Mas, como hoje, nenhum bandido reinou por muito tempo no DF", observa o delegado Antônio Cavalheiro Filho, que começou a carreira na Polícia Civil brasileira há 30 anos, e hoje comanda a 1ª DP (Asa Sul). Pequenos traficantes de maconha e cocaína, ladrões de carros e homicidas ganharam notoriedade graças aos exageros da imprensa local, que chegou a comparar Ceilândia com a Baixada Fluminense, uma das regiões mais violentas do Rio de Janeiro e do Brasil.

Campeão de audiência com seu programa Gogó das Sete, o radialista Mário Eugênio apelidou os bandidos e os pontos mais perigosos do DF. Gregorinho virou a "Fera da Ceilândia" após matar dois. Carrefour

tornou-se um dos maiores assaltantes, na boca do jornalista. Gilsei foi um dos conhecidos traficantes de drogas e arrombadores de carros. Todos tiveram vida curta, morreram antes de completar 25 anos. Mas, enquanto estiveram vivos, aterrorizaram a QNL, em Taguatinga — apelidada de Chaparral —, o Setor O, que virou Vila do Cachorro Sentado, e o P Sul, o Caldeirão do Diabo. Na mesma época, o Esquadrão da Morte fez as primeiras vítimas. Policiais mataram criminosos e suspeitos de crimes.

A violência e a pobreza continuavam juntas no DF. Levando-se em conta a proporção entre homicídios e a população, Paranoá, Recanto das Emas, Samambaia, Ceilândia, Riacho Fundo, Brazlândia, Planaltina e Santa Maria são as cidades mais violentas. Concentram 48,6% dos atuais 2,3 milhões dos moradores e respondem por 62% dos homicídios do DF. Todas têm chefes de família com renda média mensal inferior a cinco salários mínimos (R\$ 1.750). Onde a renda média mensal dos responsáveis pelos domicílios é de quase 30 salários mínimos (R\$ 10,5 mil) e concentra-se 15,6% da população, ocorre 7,1% dos assassinatos. Fazem parte dessa

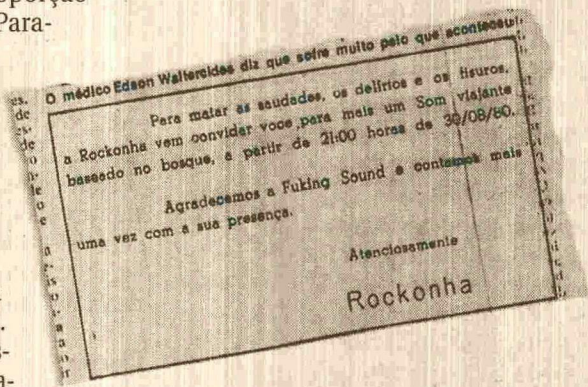
realidade Candangolândia, Cruzeiro, Lago Sul e o Plano Piloto. A relação da pobreza com a criminalidade no DF é apontada por pesquisa da Universidade de Brasília detalhada no livro *Brasília - dimensões da violência urbana*, da Editora UnB.

Jeremias maconheiro sem vergonha
Organizou a Rockonha e fez todo mundo dançar

Jeremias, o "traficante de renome que apareceu por lá", era fruto da imaginação de Renato Russo, que juntou várias histórias e agrupou em um único personagem. Mas a Rockonha, não. Aliás, houve duas rockonhas, no mesmo ano e local. Ambas, espécie de rave do rock, ocorreram em um sítio na entrada de Sobradinho, com um lago e um bosque. As caixas de som ficavam nas árvores. Foi um sucesso tão grande que os organizadores, entre 16 e 21 anos, resolveram fazer a rockonha II, a que o Renato Russo inseriu em *Faroeste Caboclo*. E foi essa que fez "todo mundo dançar".

Os organizadores imprimiram o convite numa seda — utilizada para fumar maconha. No papel estava escrito "Para matar as saudades, os delírios e as fissuras, a Rockonha vem convidar você para mais um som viajante 'baseado' no bosque (...)" Na noite de 30 de agosto de 1980, de 600 a 700 pessoas seguiram até o sítio. Elas foram surpreendidas por uma operação policial, que contou com 80 PMs, cães farejadores, agentes da Delegacia de Repressão a Entorpecentes da Polícia Federal, policiais da Delegacia de Menores e agentes do Juizado de Menores.

A polícia conseguiu prender a maioria dos convidados. Outra parte se embrenhou no meio do mato e só saiu de lá no outro dia. Os presos foram levados em quatro ônibus para o quartel da PM em Sobradinho. Os menores foram encaminhados ao Juizado. No outro dia, todos já haviam sido liberados, porque a maioria era filho de militares, políticos, diplomatas e embaixadores. O pessoal da Legião Urbana e do Capital Inicial também esteve por lá. E foram presos.



CÓPIA DO CONVITE DA ROCKONHA, DISTRIBUÍDO NA RODAS DE JOVENS DE BRASÍLIA: FESTA TERMINOU COM UMA OPERAÇÃO POLICIAL

O DF HOJE

POPULAÇÃO

2,3
MILHÕES
de moradores

ANALFABETOS

4,35%
da população

HOMICÍDIOS

33,3
para cada grupo de
100 mil habitantes

CRESCIMENTO POPULACIONAL

2,82%
ao ano

REGIÕES ADMINISTRATIVAS

29

DELEGACIAS NAS CIDADES

27

DROGAS MAIS CONSUMIDAS

Maconha, merla, cocaína e ecstasy

RITMOS MUSICAIS

Hip hop, funk, axé, eletrônico e rock

POINTS

Pontão do Lago Sul, Pier 21, Fashion Club (Setor de Diversões Norte)